

Para divulgação imediata

Contato: press@webfoundation.org

A falta de concorrência nos mercados de banda larga deixa milhões desconectados

- *A falta de concorrência nos mercados de banda larga deixa milhões des conectados*
- *Novo relatório da Aliança pela Internet Acessível aponta a falta de concorrência nos mercados de banda larga como um dos principais motivos do alto custo do acesso à Internet.*
- *Usuários de países com mercados concentrados pagam US\$ 3,42 mais por gigabyte de dados do que os de mercados competitivos.*
- *O custo do acesso básico à Internet permanece muito alto para bilhões de pessoas, deixando-as sem acesso à rede.*

22 outubro de 2019. Uma pesquisa [publicada hoje](#) pela [Aliança pela Internet Acessível](#) (Alliance for Affordable Internet, ou A4AI, na sigla em inglês), uma iniciativa da [Web Foundation](#), aponta que, em mercados concentrados de banda larga¹, como os que são atendidos por um único provedor, os preços impeditivos do acesso à Internet impedem-na de mudar as vidas de centenas de milhões de pessoas.

Ao longo das décadas, os mercados de banda larga se tornaram cada vez mais competitivos, ajudando a reduzir o custo dos dados. No entanto, o relatório mostra que o quadro apresenta estagnação e até mesmo reversão em alguns países, com uma certa tendência de concentração do mercado.

Segundo dados do [Relatório de Acessibilidade de 2019](#), pessoas que vivem em países com mercado concentrado pagam US\$ 3,42 mais por gigabyte de dados móveis do que as que vivem em países semelhantes, mas de mercado competitivo. Essa diferença de preço deixa a internet inacessível para muitas pessoas, principalmente em países de baixa renda, contribuindo para a exclusão digital.

Quando não é possível trocar de provedor, o preço dos dados móveis tende a aumentar muito. O relatório também aponta que o gigabyte do pacote de dados para dispositivos móveis em mercados monopolizados pode custar até US\$ 7,33 mais do que em mercados com duas operadoras. Ou seja, em países da África subsaariana onde o mercado não tem concorrência, o cidadão acaba tendo que desembolsar, em média, 5,83% a mais de sua renda mensal para obter um gigabyte de dados. Como há 260 milhões de pessoas vivendo em áreas dominadas

¹ Para analisar a competitividade do mercado, este relatório avalia a quantidade de provedores disponíveis, bem como as suas práticas de concorrência e a fatia de mercado que cada um deles controla. Este relatório também leva em conta fatores externos como o ambiente normativo do país.

por apenas uma grande operadora de rede móvel, a falta de concorrentes deixa a internet muito mais cara e inacessível.

Atualmente, cerca de 900 milhões de pessoas vivem em países onde a concentração do mercado deixa o preço da internet bem mais alto do que deveria. De acordo com o relatório, se o poder público e a iniciativa privada tomarem medidas para ampliar a concorrência no setor, o número de pessoas com acesso à Internet aumentaria drasticamente.

Sonia Jorge, diretora executiva da Aliança pela Internet Acessível, afirma:

“A Internet permite que as pessoas gerem renda própria e abram o próprio negócio. Também abre portas para elas se capacitarem e alcancem as suas ambições. Além disso, o acesso à informação permite que elas ajudem suas famílias e exerçam ativamente a cidadania em suas comunidades. Essas oportunidades ainda estão fora do alcance de bilhões de pessoas, bem como das sociedades em geral, nas quais a exclusão digital é a regra.

A competitividade no mercado da banda larga é fundamental para universalizar o acesso à internet. No entanto, o governo desses países também deve fazer a sua parte, promovendo políticas de acesso público e investimentos que ampliam a concorrência e a saúde do mercado, reduzindo assim o preço da conexão.”

Muitas pessoas consideram o acesso à internet um direito fundamental, mas quase a metade da população mundial permanece à margem dessa realidade. A principal barreira é o preço. Nos países de renda baixa ou média, [o gigabyte de dados custa](#) 4,7% da renda do cidadão comum, valor superior ao dobro do limiar de [acessibilidade digital](#) estabelecido pela ONU. Na África, esse valor sobe para 7,1%, com milhões de excluídos.

Para mulheres, pessoas de baixa renda e habitantes de áreas remotas da zona rural, o acesso à internet é muito mais difícil, com um abismo digital semelhante às desigualdades já existentes. Isso tende a marginalizar ainda mais essas pessoas.

No relatório, a A4AI apresenta as seguintes medidas para conclamar esses países a concentrarem seus esforços políticos e regulamentares na promoção da concorrência no mercado de banda larga, diminuindo assim os preços e ampliando o acesso:

- Implementação de políticas públicas e regulamentos que fomentam a concorrência no mercado, com incentivos e regras justas para estimular a entrada de novos concorrentes e a criação de novas empresas no setor.
- Redução dos custos de concorrência para novas operadoras, barateando o acesso atacadista aos dados da internet, impedindo que a entrada de novos concorrentes no mercado seja desestimulada por grandes barreiras financeiras.
- Investimentos no acesso público à Internet, com medidas como a criação de telecentros comunitários e redes gratuitas de Wi-Fi, além de auxiliar a expansão das redes

comunitárias. Isso leva a Internet para pessoas que não são atendidas pela iniciativa privada e proporciona mais opções de acesso aos consumidores.

A A4AI alerta que deixar de promover e sustentar a boa competitividade no mercado aumenta o preço da banda larga, prejudicando os esforços de universalização do acesso. Com isso, milhões de pessoas ficariam desprovidas das oportunidades de natureza econômica, social, cultural e inovadora da internet.

FIM

Avisos aos editores:

1. O Relatório de Acessibilidade de 2019 será divulgado em 22 de outubro de 2019, no site a4ai.org/affordability-report
2. Os autores do relatório e porta-vozes institucionais se põem a disposição para entrevistas. Para agendar uma entrevista ou saber mais a respeito, entre em contato com o gerente de comunicações Calum Cameron, pelo e-mail: press@webfoundation.org

3. Sobre o Relatório de Acessibilidade:

O Relatório de Acessibilidade é uma publicação anual, produzida pela Aliança pela Internet Acessível. Ele representa um esforço contínuo em prol da elucidação dos motivos pelos quais alguns países conseguiram universalizar e baratear o acesso à Internet, procurando também mostrar o que outros países poderiam fazer para melhorar a própria situação. O relatório faz uma análise das questões relevantes, auxiliando a compreender os principais fatores que impedem a acessibilidade dos preços da internet e fornecendo recomendações práticas para reduzi-los e promover o acesso universal.

Para elaborá-la, a A4AI realiza pesquisas semestrais sobre políticas públicas e coleta, todos os anos, dados secundários de indicadores que comprovadamente levam à queda dos preços da Internet. O Relatório de Acessibilidade de 2019 faz uma análise pormenorizada das políticas públicas de 61 países de renda baixa ou média e elabora o Índice de Motores da Acessibilidade (Affordability Drivers Index, ou ADI, na sigla em inglês). Esse índice classifica esses países em uma escala de 0 a 100, avaliando a infraestrutura de comunicação e acesso de cada um deles, bem como seus indicadores de acessibilidade dos preços. Para propiciar uma comparação justa, a pontuação separa os países de acordo com o nível de renda.

4. Sobre a Aliança pela Internet Acessível (A4AI):

A Aliança pela Internet Acessível (A4AI), uma iniciativa da World Wide Web Foundation, é a maior coalizão tecnológica mundial, englobando mais de 90 entidades públicas, privadas e do terceiro setor que atuam em países emergentes e desenvolvidos. Ela visa a diminuição do custo do acesso à Internet, por meio de reformas regulamentares e políticas públicas. A [World Wide Web Foundation](http://WorldWideWebFoundation.org), fundada por Tim Berners-Lee, o criador da Internet, estabeleceu a Aliança em 2013. Dentre os patrocinadores globais da A4AI incluem-se a Sida e o Google.

Para mais informações, acesse: www.a4ai.org.